



SELEÇÃO DE LINHAGENS PRECOSES E TARDIAS DE AMENDOIM RASTEIRO NA ZONA DA MATA NORTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ramon Araújo de Vasconcelos¹ Roseane Cavalcanti dos Santos¹; Felipe Matheus Teles de Vasconcelos², Ivaldo Monteiro dos Santos³, Péricles de Albuquerque Melo Filho⁴

1. Embrapa Algodão, ramon@cnpa.embrapa.br, caval@cnpa.embrapa.br; 2. Mestrando em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE- vasconcelosfelipe@ymail.com.br; 3- Apoio Técnico, 4-Professor UFRPE/DEPA- pericles@depa.ufrpe.br.

RESUMO – O manejo do amendoim na zona canavieira tem se constituído em uma atividade agrícola de grande impacto ambiental e produtivo em vários municípios do Estado de São Paulo. Nas regiões canavieiras do Nordeste, contudo, a adoção dessa prática é bastante reduzida em função da quase inexistência de pousio. Estudos conduzidos pela Embrapa nessas áreas, sobretudo, tem demonstrado a expressividades de algumas cultivares reforçando a necessidade de identificação de genótipos promissores para atender os pequenos produtores dessa região. Este trabalho tem como objetivo selecionar linhagens precoces e tardias de amendoim rasteiro na Zona da Mata Norte de Pernambuco. O plantio foi conduzido no município de Goiana, PE (07° 33' 39" S; 35° 00' 10" O), envolvendo 10 genótipos de amendoim rasteiro, sendo 2 cultivares (Caiapó e Florunner) e 8 linhagens avançadas, derivadas do cruzamento entre a ereta e precoce BR 1 e a rasteira e tardia LViPE-06. O delineamento adotado foi em blocos ao acaso com 5 repetições. O espaçamento adotado foi de 0,70 m entre linhas e 0,30 entre plantas deixando-se 2 sementes/cova. O manejo seguiu de acordo recomendações já estabelecidas para a cultura, pela equipe de melhoramento da Embrapa Algodão. A colheita realizou-se entre 115 para os mais precoces e 130 dias para as linhagens mais tardias (Caiapó, Florunner e LGoPE-06). As variáveis mensuradas foram rendimento em vagens e em sementes. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando-se o programa Assistat. As médias foram comparadas a 1% de probabilidade pelo teste Tukey ($p < 0,01$). Verificou-se que a média de rendimento em vagens e em sementes dos genótipos situou-se em 2,4 t/ha e 1,7 t/ha, respectivamente. As maiores produções foram obtidas nos genótipos LGoPE-06 (grãos extra-longo) e L5R (grãos grandes, redondos), com média de rendimento em vagens de 2,9 t/ha. O rendimento em sementes desses materiais situou-se em 2 t/ha e 1,8 t/ha, respectivamente e o rendimento de grãos dos materiais situou-se em 70%. Considerando-se que o mercado atual demanda por cultivares de grãos grandes, a linhagem L5R é o material mais promissor para a região.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, precocidade, ciclo vegetativo

Apoio: Embrapa Algodão